

Interpretando o Apocalipse – Por Pastor Luiz Antonio.

VERSÍCULOS DE 17 A 20.

17. **“E eu, quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; Eu sou o primeiro e o último”.**

“E eu, quando o vi, caí a seus pés como morto;

Parece ser comum a todos os que veem a “KEVOD” (glória de Deus), caírem a seus pés.

A experiência de João foi extaseante¹ a ponto de João declarar-se como morto.

Quando Deus falava com **Jeremias** ele se sentia como que embriagado pelo poder de Deus. Ele diz: **“Sou como homem embriagado, e como homem vencido do vinho, por causa do Senhor, e por causa de suas santas palavras”** (Jr 23.9). Isso é muito parecido com o que aconteceu no dia PENTECOSTES, quando os discípulos foram considerados embriagados. “E outros, zombando, diziam: Estão cheios de mosto”. Atos 2:13.

Ezequiel teve uma experiência ainda mais forte. “Como o aspecto do arco que aparece na nuvem no dia da chuva, assim era o aspecto do resplendor em redor. Este era o aspecto da semelhança da glória do Senhor; e, **vendo isto, caí sobre o meu rosto**, e ouvi a voz de quem falava”. Ezequiel 1:28.

¹ Estado de alma em que os sentidos se desprendem das coisas materiais, absorvendo-se no enlevo e contemplação interior.

Daniel ao contemplar o Senhor perdeu as forças e seus companheiros fugiram de medo.

E só eu, Daniel, **tive aquela visão**. Os homens que estavam comigo não a viram; contudo caiu sobre eles um grande temor, e fugiram, escondendo-se. Fiquei, pois, eu só, a contemplar esta grande visão, e **não ficou força em mim**; transmutou-se o meu semblante em corrupção, e não tive força alguma. Contudo ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo o som das suas palavras, eu **caí sobre o meu rosto** num profundo sono, **com o meu rosto em terra**. E eis que certa mão me tocou, e fez com que me movesse sobre os meus joelhos e sobre as palmas das minhas mãos. E me disse: Daniel, homem muito amado, entende as palavras que vou te dizer, e levanta-te sobre os teus pés, porque a ti sou enviado. E, falando ele comigo esta palavra, levantei-me tremendo. (Dn 10.7-11).

Quando Jesus foi transfigurado diante dos discípulos eles também caíram por terra.

E, estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo; escutai-o. E os discípulos, ouvindo isto, **caíram sobre os seus rostos**, e tiveram grande medo. E, aproximando-se Jesus, tocou-lhes, e disse: Levantai-vos, e não tendes medo. Mateus 17:5-7

Paulo ainda perseguidor teve a experiência magnífica de ver, ouvir e sentir a glória de Deus.

“E caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?” (At 9.4).

João, na experiência que teve em Patmos - **“Quando o vi, caí a seus pés como morto”** (Ap 1.10-17). Ele ficou sem forças diante de Deus!

“...não temas”. Neste versículo João está caindo aos pés do Filho de Deus e ouviu uma voz gostosa que lhe disse **“não temas”**; ao contrário de Paulo no caminho de Damasco (Ap 9.4), que também caiu aos pés do Senhor Jesus, porém ouviu uma repreensão severa: **“porque me persegues?”**.

A igreja sofredora de Esmirna também ouviu **“nada temas”**.

Esta expressão ocorre cerca de 365 vezes nas Escrituras (uma para cada dia do ano). Essa ordem é dada a fim de consolar “Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: Tende bom ânimo, sou eu, não temais. (Mt 14.27); “Mas ele lhes disse: Sou eu, não temais”. (Jo 6.20).

18. “E o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno”.

“...E o que vivo e fui morto...” A eternidade e a humanidade de Cristo estão em evidência aqui.

O que vivo - eternidade - a morte foi vencida pelo autor da vida.

Fui morto – humanidade – “E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito”. João 19:30. Porém é interessante notar que a morte só se consumou porque ele deixou, “... entregou o espírito”.

“...E tenho as chaves da morte e do inferno”. Isso significa autoridade suprema sobre qualquer força do mal (Mt 16.18; 28.18; Cl 2.15).

No Apocalipse, Cristo não só tem as chaves da morte e do inferno, mas também “a chave de Davi” (Ap 3.7), e no Novo Testamento: “...as chaves do reino dos céus” (Mt 16.19).

Enquanto o Senhor estava aqui na terra, *Ele tinha em suas mãos “as chaves do reino dos céus”*; interpretativamente podemos dizer que quando da sua partida ele as deu a Pedro: *“E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus”.* Mateus 16:19. E à Igreja por dedução.

1. “A interpretação comum das chaves dadas a Pedro é que lhe foi concedida a honra de anunciar o Evangelho (que abre as portas do céu

ao pecador/chaves), não só aos judeus: (no dia de Pentecostes) e aos gentios: (na casa de Cornélio), mas durante todo o tempo de sua vida.

Pedro mesmo descreveu seu privilégio assim: “Deus me elegeu dentre vós, para que os gentios ouvissem da minha boca a palavra do Evangelho, e cressem” (At 15.7).

19. “Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas não de acontecer”.

1. “...as coisas que tens visto...” Trata-se das visões de forma geral!

2. E as que são. Refere-se à segunda parte do livro, (capítulo 2 e 3).

Abrange ensinamentos para a vida inteira da Igreja, desde os tempos de João, como tem servido de ensinamento durante toda a dispensação da Graça, até o momento do arrebatamento.

3. E as que depois destas (das duas primeiras) não de acontecer. A terceira parte, é essencialmente futurísticas, vai do capítulo 4 a 22. Os fatos ocorrerão com rapidez e as profecias sofrerão uma reação em cadeia, comprindo-se sucessivamente.

O Apocalipse é o único livro essencialmente profético do Novo Testamento.

Enquanto o livro do Gênesis é o início da Bíblia, dando começo de todas as coisas na terra, o livro de Apocalipse descreve a consumação de todas as coisas.

20. “O mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete castiçais de ouro. As estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que vistes, são as sete igrejas”.

I. “...O mistério das sete estrelas”. O vocábulo “mistério” é usado no Novo Testamento cerca de 27 vezes, João usa a palavra quatro vezes no seu livro, e sempre com sentido especial:

- (a) O mistério das sete estrelas e do sete castiçais. 1. 20;
- (b) O mistério de Deus. 10.7 e 11.15;
- (c) O mistério da grande Babilônia. 17.5;
- (d) O mistério da mulher. 17.7.

A interpretação da misteriosa visão, é dada pelo próprio Cristo.

Ele diz: “As sete estrelas” (são os sete anjos das sete igrejas). E “...os sete castiçais” (são as sete igrejas).

O Apocalipse, apesar de ser um livro profético, é moldado na forma de uma “carta”, endereçada as sete igrejas da Ásia Menor, e, à Igreja Universal do Filho de Deus.

